

Chegou ao fim, em Brasília, a fase de classificação da temporada 2020/2021 do NBB (Novo Basquete Brasil). Depois de muita disputa nos 240 jogos realizados, os 12 classificados aos playoffs tiveram as suas posições definidas e conheceram os seus adversários no mata-mata, que terá início no próximo dia 21. Os confrontos das oitavas de final são: Bauru (5º) x Caxias do Sul (12º), Corinthians (6º) x Pato Basquete (11º), Franca (7º) x Fortaleza BC (10º) e Mogi das Cruzes Basquete (8º) x Unifacisa (9º). Esta fase será jogada entre os dias 21 e 26 de abril em duas sedes: Maracanãzinho, no Rio, e Arena Minas, em Belo Horizonte.

LIGA DOS CAMPEÕES Semifinal entre PSG e City é mais um capítulo da guerra de ostentações entre dois países vizinhos no Oriente Médio. Qatar e Emirados Árabes Unidos são os mecenas dos candidatos ao título inédito

O jogo das mil e uma noites

Oli Scarff/AFP - 26/1/19

Franck Fife/AFP - 22/1/21



Gabriel Jesus é uma das estrelas do Manchester City, patrocinado pela City Group, dos Emirados Árabes Unidos



Neymar é o astro de um time bancado pelo Qatar Sports Investment (QSI), dono do francês Paris Saint-Germain

MARCOS PAULO LIMA

A confirmação da semifinal entre Paris Saint-Germain e Manchester City na Liga dos Campeões da Europa, ambos à caça da conquista inédita, tem forte impacto geopolítico na guerra de vaidades entre dois países vizinhos antagônicos na região do Oriente Médio: Qatar e Emirados Árabes Unidos. Ontem, o time inglês passou de fase ao derrotar o Borussia Dortmund por 2 x 1, na Alemanha — 4 x 2 no placar agregado. Os outros dois candidatos ao título são o recordista de títulos Real Madrid (13 troféus), que empatou por 0 x 0 com o Liverpool depois do triunfo por 3 x 1 na capital espanhola; e o Chelsea, vencedor do torneio em 2012.

Anfitrião da Copa do Mundo 2022, o Qatar está à frente do sucesso do PSG. Em 10 anos, o projeto da Qatar Sports Investment (QSI) liderado pelo xeque Tamim bin Hamad Al-Thani investiu mais de 1,25 bilhão de euros no sonho de levar o time de Paris ao status de símbolo da ostentação financeira da pequenina nação de 11,581 km² e 2,8 milhões de habitantes — menos do que a po-

pulação do Distrito Federal. Do total, 222 milhões de euros foram investidos somente na contratação do atacante Neymar.

Considerado “patinho feio” da região, o Qatar, via QSI, ousou peitar o vizinho Emirados Árabes Unidos, dono do City Group. A multinacional da bola tem como matriz o Abu Dhabi United Group. O grupo é proprietário de uma rede de clubes pelo mundo, que vai do badalado Manchester City, na Inglaterra; New York City, nos Estados Unidos; e Girona, na Catalunha; a Lommel SK (Bélgica), Melbourne City (Austrália), Yokohama Marinos (Japão), Sichuan FC (China), Mumbai City (China) e Montevideo City Torque (Uruguai).

Como se não bastasse a corrida pela hegemonia na produção de petróleo e gás natural, pelo turismo, poder de influência na região e até entre duas das melhores companhias aéreas do mundo — Emirates e Qatar Airways —, está aberta a disputa no futebol por quem chegará à final da Champions League nesta temporada, em Istambul, na Turquia.

De um lado, o Catar, do xeque Tamim bin Hamad Al-Thani, mecenas do PSG. Do outro, os Emi-

LIGA DOS CAMPEÕES 2020 - 2021

Quartas de final		Terça		Volta	
	Chelsea (ING)	0	1	Porto (POR)	
		Ida 2 x 0			
	Paris SG (FRA)	0	1	Bayern de Munique (ALE)	
		3 x 2			
	Borussia Dortmund (ALE)	1	2	Manchester City (ING)	
		2 x 4			
	Liverpool (ING)	0	0	Real Madrid (ESP)	
		1 x 3			

Fonte: UEFA *Hora de Brasília

rados Árabes Unidos, de Khalifa Bin Zayed Al Nahyan, financiadores do Manchester City. Curiosamente, eles poderiam ter protagonizado a final da temporada passada, em Lisboa. Estavam em lados diferentes nas chaves. O PSG decidiu o título contra o Bayern de Munique, mas o Manchester City fracassou nas quartas de final diante do Lyon.

A presença do PSG na decisão do ano passado foi mais um gol do Qatar contra os rivais políticos. Na época em que lançou can-

didatura para receber a Copa 2022, o país virou piada na região. Quando vizinhos como os Emirados Árabes Unidos perceberam que a possibilidade de vitória do Qatar ganhava força no mapa-múndi da Fifa, sugeriram parceria para receber o megaevento. Era tarde demais. O Qatar conseguiu o que desejava ao superar de maneira polêmica a concorrência de Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul e Austrália.

Acusado de apoiar grupos terroristas como o Al Qaeda e o Daesh

(acrônimo árabe para Estado Islâmico), o Qatar viu Arábia Saudita, Bahrein, Egito, Emirados Árabes Unidos, Líbia, Maldivas e Iêmen cortarem relações diplomáticas. Com direito, inclusive, ao fechamento das fronteiras. Aviões que partem em direção a Doha passaram a ser impedidos de sobrevoar, por exemplo, o espaço aéreo dos vizinhos Emirados Árabes Unidos. Logo, a viagem tornou-se mais cara, longa e cansativa. A Arábia Saudita também chegou a fechar a fronteira, única ligação terrestre do Qatar com o restante da Península Arábica. A questão preocupava a Fifa. O embargo caiu no início deste ano e a vida voltou ao normal na região.

Copa 2022

O Qatar segue festejando uma vitória atrás da outra sobre a concorrência. Tirou Neymar do Barcelona. Viu a Fifa desistir de realizar a primeira Copa com 48 países em 2022. Isso obrigaria o emirado bordado a ouro a pedir ajuda a alguns vizinhos devido ao aumento da quantidade de jogos e delegações. O Qatar foi campeão da Copa da Ásia, em 2019 na casa dos Emirados Árabes

Unidos. Inclusive eliminou os donos da casa nas semifinais.

Torcedores locais até atiraram chinelos em jogadores da seleção catari — um dos maiores insultos na cultura árabe. Em 2020, celebrou a conquista da vaga inédita do PSG para a final da Champions League. O desafio de chegar à final novamente é gigante: Só um time gaulês ergueu a orelhuda: o Olympique de Marselha, em 1993.

Alheio às nuances geopolíticas, Neymar faz a parte dele. Pode-se afirmar que “pagou” metade do investimento feito nele ao classificar o PSG para a segunda semifinal consecutiva. O feito de Neymar é enorme. Astros como o inglês David Beckham e o sueco Zlatan Ibrahimovic não conseguiram a proeza do brasileiro na passagem pelo clube.

Independentemente do resultado da semifinal contra o City, o PSG será ainda mais forte na temporada 2021/2022. Afinal, é o ano da Copa do Mundo no Qatar e a QSI certamente fará do clube uma das peças de marketing do Mundial. Comenta-se que Cristiano Ronaldo teria sido oferecido ao clube. Já imaginou um ataque CMN? Cristiano-Mbappé-Neymar!

Casemiro elogia espírito do bicho-papão Real Madrid

O volante brasileiro Casemiro celebrou a classificação do Real Madrid às semifinais da Liga dos Campeões, ontem, elogiando o trabalho da equipe merengue, convencido de que “o segredo para conquistar títulos é o trabalho de equipe”.

“Sabíamos que seria difícil, que colocaríamos pressão e o trabalho da equipe tem sido fantástico, o segredo para ganhar títulos é este, o trabalho em equipe,

temos de dar os parabéns a todos”, afirmou Casemiro após o empate sem gols com o Liverpool em Anfield, palco do jogo de volta das quartas de final do torneio.

“O plano era encarar esse jogo como mais um jogo. Sabíamos da nossa vantagem, mas jogamos para vencer uma equipe difícil”, destacou o volante em entrevista à plataforma Movistar+. “A chave era o trabalho e isso determinou o jogo de hoje”, acrescentou.

Casemiro elogiou o trabalho da dupla de zagueiros Nacho e Militão, normalmente suplentes, ambos em campo devido às lesões de Sergio Ramos e Raphael Varane. “Muitas vezes você não sabe quando sua chance vai chegar, o que eles mostraram é que estão preparados para jogar pelo Real. As baixas que sofremos são importantes, mas eles estão mostrando que podem jogar”, concluiu o brasileiro.

Gabriel Bouys/AFP



“O trabalho da equipe tem sido fantástico, o segredo para ganhar títulos é este, o trabalho em equipe. Sabíamos da nossa vantagem, mas jogamos para vencer uma equipe difícil”

Casemiro, volante do Real sobre a classificação contra o Liverpool